



GRAVIDEZ DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Cicilia Raquel da Silva Luna¹; Sabrina Santos Arruda², Eliane Araújo do nascimento³.

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM)

¹ *raquel100-euhta2007@hotmail.com*

² *Sabrinaesabrina@yahoo.com.br*

³ *Elianee_araujo@hotmail.com*

RESUMO

A gravidez na adolescência ocorre em um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional, sofrendo as mudanças corporais e emocionais próprias desse período de vida. A jovem mãe geralmente está despreparada para a nova função e, adicionalmente encontra maiores dificuldades para continuar os estudos e inserir-se no mercado de trabalho. O pré-natal constitui um importante indicador do estado de saúde e como evolui a gestação e é essencial para a redução de riscos e complicações obstétricas e neonatais, em especial na população muito jovem. No caso das mães adolescentes, a realização de um acompanhamento de pré-natal adequado tem grande impacto positivo sobre o resultado materno e perinatal, chegando a anular algumas desvantagens típicas nessa idade. Familiares e existenciais que retardam a procura pela assistência ao pré-natal, que constitui um importante indicador do estado de saúde e como evolui a gestação e é essencial para a redução de riscos e complicações obstétricas e neonatais. Esse estudo tem como objetivo de avaliar os fatores de riscos e outros fatores associados à gestação na adolescência. Para elaboração deste tipo de pesquisa, foi necessário consultar trabalhos publicados em artigos científicos de acordo com a proposta previamente selecionada. Critérios de inclusão: artigos que de forma mais esclarecida traziam os fatores de risco mais comuns que ocorrem na gestação dessa faixa etária. Critérios de exclusão: foram excluídos artigos que saíam da faixa etária de 12 e 18 anos de idade. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que visa explicar um determinado questionamento. Os artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores escolhidos: “Gravidez na Adolescência”, “Cuidado pré-natal” e “Recém-nascido”. A pesquisa foi realizada por via eletrônica, através de consultas por 8 artigos científicos dos quais veiculados nacionalmente no Scielo, no período de 2008 a 2016. A gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno. Um ponto importante que precisa ser considerado diz respeito ao tema da sexualidade, que está estreitamente vinculado à problemática da gravidez na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: “Gravidez da adolescência”; “Cuidado pré-natal”; “Recém-nascidos de baixo peso”.

INTRODUÇÃO



A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, em todos os lugares e classes sociais. Acarreta às famílias e à sociedade em geral um custo social e financeiro de difícil mensuração. Exige da estrutura assistencial capacidade técnica e equipamentos nem sempre disponíveis. Afeta diretamente a estrutura familiar alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade. É difícil avaliar os componentes que influenciam e são influenciados pelo complexo processo do nascimento prematuro (RAMOS, 2009).

Ainda segundo Ramos (2009) o perfil de mães dos prematuros e a caracterização dos nascidos vivos são influenciados pelas condições sócias, econômicas e sanitárias da localidade em questão onde ocorrem a gestação e o nascimento, e que essas mesmas condições certamente influenciarão na qualidade de vida futura, sendo um fator contribuinte para os altos índices de mortalidade infantil, um dos principais problemas evidenciados no município.

A gravidez na adolescência permanece em pauta no campo da saúde reprodutiva brasileira. Em 2010, os partos em menores de 20 anos representavam quase 20% do total no país, sendo mais elevado nas regiões mais carentes. Também o excesso de cesárias realizadas no Brasil tem sido um grande desafio enfrentado pela área de saúde materna no Brasil; no caso das adolescentes, o primeiro parto por via abdominal pode causar maiores complicações, além de maior exposição devido ao longo período de vida reprodutiva e maior parturição das mulheres que iniciam a maternidade precocemente (GAMA et al., 2014).

De acordo com Silva (2006) essas adolescentes têm sido consideradas cientificamente como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde em si mesmas e em seus conceitos, uma vez que a gravidez precoce pode prejudicar seu físico ainda imaturo e seu crescimento normal. Esse grupo também está sujeito à eclâmpsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso.

Além dos fatores biológicos, a literatura correlata recente acrescenta que a gravidez adolescente também apresenta repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a jovem, a família e a sociedade (SILVA, 2006).

Parece haver consenso no reconhecimento de que uma gravidez, nessas circunstâncias, configura-se como um ponto de grande interesse



social e até como um problema de saúde pública, dadas as conseqüências já mencionadas, necessitando de atendimento diferenciado nos serviços de saúde (SILVA, 2006).

A ideia de que a gravidez indesejada é resultante da desinformação sobre os métodos contraceptivos e de que quanto mais precoce é a iniciação sexual, mais vulneráveis à concepção estarão as adolescentes parece ser um consenso. Da mesma forma, observa-se que quanto maior o grau de escolaridade dos adolescentes que praticam o ato sexual, maiores são as chances de utilização de preservativos tanto na primeira relação quanto nas subsequentes. (TABORDA et al., 2014).

Segundo Monteiro et al, (2011) Há sugestão de que mães adolescentes apresentam mais problemas de saúde mental que mães adultas. Por outro lado, há indicadores de que adolescentes que apresentam problemas psicológicos são mais sujeitos à maternidade e paternidade. Muitas variáveis podem ser consideradas associadas a fatores de risco presentes na infância e na adolescência como depressão, ansiedade, estresse, distúrbios de conduta, evasão escolar, problemas de aprendizagem, uso de drogas, violência familiar, desagregação familiar, violência física, abandono, maus-tratos, e gestação precoce.

Com relação ao peso dos recém-nascidos de mães adolescentes, estudos demonstram frequência maior de recém-nascidos de BPN, sobretudo nas adolescentes entre dez e quinze anos, provavelmente pelo baixo peso materno anterior à gestação, ganho ponderal insuficiente, conflitos familiares e existenciais que retardam a procura pela assistência pré-natal, maior incidência de anemia e infecções e incompleto desenvolvimento nos órgãos reprodutivos, que podem acarretar insuficiência placentária, prejudicando as trocas materno-fetais (SANTOS et al., 2008).

Taborda et al. (2014) na adolescência, a gravidez ocorre em um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional, sofrendo as mudanças corporais e emocionais próprias desse período da vida. As inúmeras transformações tanto de cunho físico como psicológico podem se revelar nas mudanças biológicas, de aprendizagem, comportamentais, de descobertas, de interação, de socialização e de inúmeros processos. Tal fase, contudo, pode trazer complicações para o desenvolvimento futuro do indivíduo, como, por exemplo, o surgimento de uma gravidez não desejada. A jovem mãe geralmente está despreparada para a nova função e, adicionalmente, encontra maiores dificuldades para continuar os estudos e



inserir-se no mercado de trabalho.

Existem outros fatores associados à gestação em adolescentes que envolvem um pré-natal inadequado, estado civil solteira, e recém nascido de baixo peso, de tal maneira que constitui um fenômeno de repercussão mundial, e pode trazer problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas que comprometem a saúde materna e do neonato. Porém não pode ser qualificada apenas pelo parâmetro biomédico, outros aspectos devem ser considerados, como baixo nível socioeconômico, pouco acesso a serviços de saúde, comportamentos de riscos, hábitos e nutrição inadequada (SANTOS et al, 2014).

Esses fatores estão associados à evolução e ao desfecho da gestação e condições de saúde do recém-nascido (RN) e requer atenção especial para possíveis conseqüências prejudiciais a saúde materna e fetal. O pré-natal constitui um importante indicador do estado de saúde e como evolui a gestação e é essencial para a redução de riscos e complicações obstétricas e neonatais, em especial na população muito jovem. No caso das mães adolescentes, a realização de um acompanhamento de pré-natal adequado tem grande impacto positivo sobre o resultado materno e perinatal, chegando a anular algumas desvantagens típicas nessa idade. Porém existem alguns problemas associados ao parto cirúrgico nessa faixa etária, que são os aspectos relacionados a imaturidade ginecológica, problemas anatômicos relacionados ao mecanismo de parto que tem maior ocorrência de desproporção céfalo-pélvica. (SILVA et al., 2013)

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que visa explicar um determinado questionamento. Para elaboração deste tipo de pesquisa, foi necessário consultar trabalhos publicados em artigos científicos de acordo com a proposta previamente selecionada.

A pesquisa foi realizada por via eletrônica, através de consultas por 20 artigos científicos dos quais foram utilizados 8 artigos veiculados nacionalmente nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no período de 2006 a 2014. Os artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores



escolhidos: Gravidez de risco na Adolescência, Fatores Associados.

Após a seleção dos artigos, foi imediatamente feita uma leitura superficial do material obtido, para selecionar o que era de interesse para a pesquisa, em seguida foi realizada uma leitura mais minuciosa, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção da redação final da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8 artigos nos periódicos nas Revista Caderno de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, Revista Paidéia (Ribeirão Preto), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humano.

De acordo com Taborda et al, (2014) A adolescência é uma fase pontuada de mudanças, podendo ser bastante conturbada em razão das descobertas, das ideias opostas às dos pais, formação da identidade, fase na qual as conversas envolvem namoro, brincadeiras e tabus. Assim, o mundo adulto é muito desejado, ao mesmo tempo em que é temido pelo adolescente. As transformações psicológicas acontecem de forma paralela às alterações no corpo e nesse período de transição tem-se a necessidade de criar uma nova relação com os pais e com o mundo.

Segundo a OMS, a pobreza influencia na probabilidade de uma jovem engravidar o que pode gerar um círculo vicioso, quando uma maternidade precoce vem a comprometer o rendimento escolar e o potencial econômico da mãe adolescente. A tabela abaixo mostra o índice de gestação em adolescentes no país.

Nas últimas décadas, a maternidade na adolescência tem ocupado as agendas de saúde pública, em nível mundial. Os resultados deste estudo mostram a grande contribuição dos fatores socioeconômicos e assistenciais recebidos, no pré-natal e parto, na determinação de cesariana de adolescentes que experimentam pela primeira vez a maternidade (GAMA et al, 2014).

São múltiplas as consequências decorrentes de uma gravidez não planejada, entre elas está a escolarização. A gestação precoce pode trazer desvantagens à trajetória educacional da gestante, contribuindo para a evasão escolar e dificultando o retorno à escola, limitando o seu



progresso acadêmico e as possibilidades de adequação ao mercado de trabalho (TABORDA et al, 2014).

Uma das principais discussões referentes aos prejuízos advindos de uma gravidez na adolescência não recai apenas sobre os efeitos adversos no recém-nascido, mas se estende exatamente sobre outras esferas da vida social da jovem mãe, tais como a evasão escolar, a baixa inserção no mercado de trabalho e a desigualdade social no acesso aos serviços de saúde (Gama et al, 2014).

Segundo Santos et al, (2014) A literatura mostra que recém-nascidos de mães adolescentes apresentam características antropométricas semelhantes aos filhos de adultas, nas mesmas condições de vida, entretanto, no grupo de mães mais jovens, esses apresentam maior tendência para peso insuficiente e baixo peso. Estudiosos sugerem que fatores como a má assistência pré-natal, ausência do parceiro e a não aceitação da gestação pela família ou companheiro, entre outros, podem interferir no estado de saúde e bem estar da gestante adolescente, favorecendo condições adversas ao crescimento e desenvolvimento materno.

Cabe salientar ainda que, segundo algumas pesquisas, o resultado gestacional pode estar relacionado à imaturidade biológica (baixa idade ginecológica), verificada no grupo com idade ginecológica inferior a quatro anos (< 15 anos), possivelmente pela insuficiência uteroplacentária e comprometimento da transferência de nutrientes para o feto, pela baixa ingestão alimentar ou falta de orientação, durante o período pré-natal (SANTOS et al, 2014).

Em relação ao pré-natal, a literatura tem enfatizado a importância dessa prática, como um dos principais determinantes da adequada evolução gestacional, na medida em que permite identificar situações de risco e realizar intervenções precoces e eficientes. Neste sentido, tem sido debatido que as consequências de uma assistência pré-natal inadequada entre as adolescentes tenham um maior impacto negativo, visto que a gravidez neste grupo acomete com maior frequência as jovens de grupos sociais menos favorecidos, por vezes sem apoio familiar, social e do companheiro (SANTOS et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Silva, (2006) A gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor



modos de lidar com o fenômeno.

Um ponto importante que precisa ser considerado diz respeito ao tema da sexualidade, que está estreitamente vinculado à problemática da gravidez na adolescência. Focalizar a questão apenas na gestação e suas consequências é perder de vista o contexto dentro do qual a gravidez se produz. (TABORDA et al, 2014)

Intervenções que visem prevenir a gravidez na adolescência não devem se restringir a oferecer informações sobre métodos contraceptivos. Mais do que isso, elas devem buscar trabalhar, junto com os adolescentes, os significados e as ansiedades que estão envolvidos nos diversos comportamentos de paquera, iniciação sexual e de vida sexual ativa, de modo que as práticas contraceptivas passem a ser percebidas cada vez mais como algo positivo e natural, assim como a vivência da própria sexualidade (SILVA, 2006).

São muitas as consequências da gravidez na adolescência e elas podem afetar vários aspectos da vida e do bem-estar das mulheres jovens, de seus filhos e de sua família (SILVA, 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA et al. Fatores associados á cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de saúde pública**; v.30; Rio de janeiro, 2014.

MONTEIRO et al. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humano**; v.21; São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, E. F. V; GAMA, S. G. N; SILVA, C. M. F. P. Gravidez na adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**; v.26; n.3, 2010.

SANTOS et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso ao nascer. **Revista Ciência & saúde coletiva**; v.19; Rio de janeiro, 2014.

SANTOS. G.H.N; MARTINS. M.G; SOUZA. M.S. Gravidez na adolescência e fatores associados com o baixo peso ao nascer. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**; v.30; n.5, 2008. São Luiz do maranhão, 2008.



SILVA, L; TONETE, V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino-am Enfermagem**; v.14; n.2; p.199-206, 2006.

TABORDA et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando às diferenças socioeconômicas entre elas. Rio de Janeiro, 2014.

RAMOS, H.A.C; CUMAN, R.K.N. Fatores de Risco para prematuridade: pesquisa documental. **Revista de Enfermagem**; v.13; n.2; p.297-304, 2009.

